



# A pintura arquitetônica e decorativa da Matriz de Nossa Senhora da Conceição - Prados-MG | Luiz Antonio da Cruz<sup>1</sup>

**Resumo:** O Arraial de Prados, integrante do termo da Vila de São José, foi instalado quase ao sopé da Serra de São José, pelos irmãos bandeirantes Manoel Mendes do Prado e Miguel Mendes do Prado, no início do século XVIII. Os irmãos Prado ocuparam área que veio ser grande produtora de ouro e com seus recursos, o arraial se firmou urbanisticamente. Foram construídas sua matriz, dedicada à N.S. da Conceição, capelas e os Passos da Paixão – edificações imponentes e bem decoradas. O presente trabalho investiga a pintura arquitetônica da nave e as decorativas dessa matriz. A pintura do teto da nave é obra atribuída ao pintor Bernardo Pires da Silva. Nas ilhargas da capela-mor há obras de Manoel Victor de Jesus e de autores ainda anônimos. O trabalho objetiva conhecer melhor essa produção artística e sua história. A investigação ocorre *in loco*, nos arquivos do IPHAN, Paróquia de N.S. da Conceição, Arquivo Diocesano e bibliografia pertinente, bem como estudo comparativo de obras correlacionadas. Após obra de restauro, as pinturas originais reveladas são de boa fatura e comprovam o gosto e predominância pelo estilo rococó. A boa qualidade das soluções e o rico vocabulário pictórico precisam de estudos mais aprofundados.

**Palavras chave:** Prados, matriz, pinturas, rococó, restauração

**Abstract:** The Village of Prados, that integrated the terms of the Village of São José, was settle up close of the footstep of the Serra de São José, by the brothers from São Paulo Manoel Mendes do Prado and Miguel Mendes do Prado, at the beginning of the 18<sup>th</sup> century. The brothers Prado occupied an area that become to be one of the greatest gold producer and with it's resources the village steadied urbanistically. The mother church was built,dedicated to the Nossa Senhora da Conceição, still built the little chapels and its Passion Chapels – both edifications imposing and well decorated. The present work is investigating the architectonic painting nave's and the decorative painting of this church. The nave's ceiling is attributed to the painter Bernardo Pires da Silva. At the girdles of the main-chancel there are Manoel Victor de Jesus' works and another from anonymous authors. The work objective to know better this artistic production and its history through the time, considering that they passed by some interventions that consequently made some difficulties for their visual lectures and identifications. The investigation is in development *in loco*, at the archives of the IPHAN, Parish of N. S. da Conceição and Diocesan Archives, with the pertinent bibliography, as well with comparative studies of related works. After the restoration interventions, the originals paintings revealed are of good quality and prove the like and predomination by the rococo style. The good quality of the solutions and the rich painting vocabulary need more deepened studies.

**Key words:** Prados, mother church, paintings, rococo, restoration

<sup>1</sup> Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais - NPGAU. Professor, pesquisador, nasceu e vive em Tiradentes-MG. Estou na Fundação de Artes de Ouro Preto e na Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro-RJ. Graduado em Letras pelo INCA/UFSJ. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG. Especialista em Administração e Manejo de Unidades de Conservação pela UEMG/U.S.Fish. Autor, pesquisador, organizador, fotógrafo e editor de várias obras referentes ao patrimônio cultural e ambiental. luizcruz Tiradentes@gmail.com



No final do século XVII já existiam grupos instalados na região do Rio das Mortes, o primeiro arraial constituído foi o de Santo Antônio, por volta de 1702, logo conhecido como Santo Antônio do Rio das Mortes. Elevado à vila em 1718, recebeu a denominação de São José del-Rei, a atual Tiradentes. Ainda nos primeiros anos, no extremo norte da Serra de São José, surgiu um pequeno povoado, em razão das atividades mineradoras; seus primeiros habitantes foram os bandeirantes irmãos Manoel Mendes do Prado e Miguel Mendes do Prado – o sobrenome acabou tornando-se referência da localidade, que ficara conhecida como Arraial de Prados, integrante do termo de São José. É possível que a denominação foi utilizada a partir de 1716<sup>2</sup>. Segundo o historiador pradense Dario Cardoso Vale, dos primeiros documentos da localidade “só restam algumas folhas soltas, nos Arquivos da Matriz”<sup>3</sup>. Portanto, torna-se difícil datar tanto sobre a história local quanto suas edificações. Provavelmente, existiu uma pequena capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição, a padroeira do arraial. Vale sugere que a data da construção da matriz tenha sido por volta de 1715 e cita uma referência de 1716<sup>4</sup>. Embora o Arquivo Paroquial de Prados seja bastante significativo, faltam os primeiros livros.

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição tem as paredes edificadas em taipa e todos os detalhes em rocha granítica, inclusive sua portada, onde observa-se trabalho inspirado na arte indígena e um oratório que abriga a imagem da padroeira. Essa rocha foi

---

<sup>2</sup>As Denominações Urbanas de Minas Gerais: cidades e vilas mineiras com estudo toponímico e da categoria administrativa. Belo Horizonte: **Instituto de Geociências Aplicadas**, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1993, p. 63.

<sup>3</sup> Vale, Dario Cardoso. **Memória Histórica de Prados**. Belo Horizonte: 1986, p. 126.

<sup>4</sup> VALE, Dario Cardoso. Op. Cit., p. 199: “Recebi um caderno de assentos de Casados da Freguesia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição dos Prados, desta Comarca de São João del-Rei, do Revm<sup>o</sup> Padre Marcos Freire de Carvalho, vigário encomendado da dita Freguesia, que principiou em treze de janeiro de mil e setecentos e dezasseis e acabou em vinte de setembro de mil setecentos e vinte e sete anos, e para sua clareza, lhe passei este recibo neste Cartório Eclesiástico da Vila de São João del-Rei, Julho, doze de mil e setecentos e quarenta e dois. (a) Manoel Pereira da Cunha”.



extraída em locais situados nos povoados do Elvas, Luzia, Caxambu, Dolores do Campo e Livramento – todos próximos a Prados<sup>5</sup>. A obra se estendeu por longo período. Em 13 de maio de 1753, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição recebeu a Visita Pastoral, pelo Cônego Dr. Amaral Gomes de Oliveira, visitador da Comarca do Rio das Mortes, pelo primeiro bispo de Mariana, Dom Frei Manoel da Cruz, que anotou em seu “Termo de Visita”:

Também é cousa muito sensível o miserável estado em que se acha a Matriz, sem **forro**, sem Torre para um sino capaz e que se acha em terra há muitos anos, sem cruzeiro que também se acha em terra, e o que é mais, sem portas capazes de se fechar a mesma com segurança da Igreja e do Santíssimo Sacramento (...) <sup>6</sup>

321

Na visita Pastoral de D. Frei Cypriano de São José à Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em 19 de outubro de 1800, registrou: “Louvamos o zelo da Revm<sup>o</sup> Pároco, etc., etc., que conhecemos que se acham com obras da Capela-mor, contudo por ser indispensáveis, cercar o Adro, no modo possível, mandarmos que o façam no termo de um ano, etc., etc ...”<sup>7</sup> “O príncipe, em carta escrita no Palácio de Queluz, datada de 26 de julho de 1804, manda que se proceda à reedificação da capela-mor da Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Arraial de Prados, do bispado de Mariana”<sup>8</sup>. Mesmo assim, a construtora do templo, a



FIGURA 01: Fachada da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, século XVIII, Prados-MG. Fotografia do autor, 2018.

<sup>5</sup> COSTA, Antônio Gilberto. **Rochas e Histórias do Patrimônio Cultural do Brasil e de Minas**. Rio de Janeiro: Ed. Bem-Te-Vi, 2009, p. 170.

<sup>6</sup> Vale, Dario Cardoso. Op. Cit., p. 128-9, grifo nosso.

<sup>7</sup> Vale, Dario Cardoso. Op. Cit., p.129.

<sup>8</sup>VALE, Dario Cardoso. Op. Cit., p. 129-30.



Irmandade do Santíssimo Sacramento<sup>9</sup>, só conseguiu concluir as obras por volta de 1880.

### **Bem protegido**

O primeiro laudo para o processo de tombamento da Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi expedido pelo pesquisador e restaurador Jair Afonso Inácio (1932/1982) e data de dezembro de 1971:

A matriz de Prados, que prima por seu ótimo estado de conservação pelo zelo dos paroquianos e tem por condições climáticas, possui características excepcionais, com a ornamentação da portada composta de aljavas, que expõe a influência aborígena na região. A ornamentação do interior é da época Luiz XV, a que também é chamada de Rococó ou Dom José.<sup>10</sup>

322



FIGURA 02: Interior da Matriz de N.S. da Conceição, com a obra de restauro em andamento. Fotografia do acervo da Paróquia de N.S. da Conceição, Prados-MG, s/d.

<sup>9</sup> N.A. A provisão para a instalação das Irmandades do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição foi expedida em 10 de março de 1717, por D. Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro. Pasta da Matriz de N. S. da Conceição, Prados-MG, Arquivo IPHAN, Tiradentes, MG.

<sup>10</sup> OLIVEIRA, Myriam Ribeiro de. Parecer Técnico Relativo ao Acervo de Bens Móveis e Integrados para Processo de Tombamento pelo SPHAN – processo fed. N° 870-T-73, s/d.





A Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi tombada em 6 de dezembro de 1996, Processo 0870-T-73, com inscrição no Livro de Belas Artes, Volume I, fl. 2 e no Livro do Tombo Histórico, Volume II, fl. 30, localiza-se na Rua Prof. Antônio Américo, 5 Centro, Prados-MG. Podemos considerar que foi um processo longo, mas que resultou em importante ação, consequentemente seu reconhecimento como expressivo elemento artístico, arquitetônico e cultural. Quando foi realizado seu processo de tombamento, o templo ainda estava em precárias condições de conservação. O retábulo-mor e os seis laterais estavam repintados. O teto da nave também fora repintado em 1910, por um pintor de nome “Fausto”, a segunda repintura ocorreu em 1955<sup>11</sup>.

Segundo a autora do “Parecer Técnico” para o processo de tombamento, a funcionária do IPHAN, professora e pesquisadora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, esse forro teria importância por atestar a permanência do estilo rococó, que teve expressiva influência nos séculos XVIII e XIX, subsistindo até a primeira década do XX, em uma localidade um tanto isolada dos centros urbanos mais populosos. E um forro amplo e desprovido de decoração ficaria desarmonioso com os demais elementos do interior da edificação. A pesquisadora fez essas observações considerando a camada pictórica que viu. Quando ocorreu sua visita ao monumento não havia nenhuma



FIGURA 03: Detalhe do forro da nave da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, com repintura de 1955. Fotografia acervo da Paróquia de N.S. da Conceição, s/d.

<sup>11</sup> N.A. A obra “Cristo com a Cruz – às costas, cercado de algozes” é de um dos Passos da Paixão e foi recolhido por motivo de segurança, atualmente encontra-se guardado em um cômodo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



FIGURA 04: Arco-cruzeiro, cimalha e teto da nave da Matriz repintados. Fotografia: acervo da Paróquia de N. S. da Conceição, Prados-MG s/d.

janela de prospecção, ou seja, desconheciam-se as demais camadas pictóricas subjacentes.

Em seu parecer, Oliveira destacou o painel “Cristo com a Cruz – às costas, cercado de algozes”<sup>12</sup>, instalado na parede de um cômodo da matriz e solicitou que fosse retirada a atribuição indevida ao pintor marianense Manoel da Costa Ataíde (1762-1830) e o atribui ao pintor sabarense Joaquim José da Natividade (1771?-1841), considerando as características pictóricas dessa obra com os painéis da capela-mor do Santuário do Bom Jesus do Livramento, em Liberdade-MG.

### O interior da Matriz

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados tem seu interior ricamente decorado com talhas e pinturas no estilo rococó, do final do século XVIII e início do XIX, mas comprometidos por repinturas. Além do retábulo do altar-mor, há seis retábulos laterais e dois púlpitos, que compõem a decoração da nave, além da balaustrada torneada e o coro. O teto da capela-mor é em abóbada de aresta, decorado por flores e guirlandas pintadas, com acréscimos de rocalhas entalhadas e douradas. As ilhargas são revestidas por elementos artísticos, destacando-se pilastras entalhadas, pintadas e douradas que separam painéis com cenas pintadas<sup>13</sup>. Os seis retábulos laterais foram repintados, inclusive seus camarins, com repinturas padronizadas, bem como os púlpitos e o arco-cruzeiro.

A situação de conservação do teto da capela-mor estava bastante deteriorada, teve seu fundo pintado em azul celeste, intervenção executada na década de 1950. O camarim recebeu uma

<sup>12</sup> N.A. Os painéis das ilhargas foram repintados em 1955, segundo informação de Roberto Lacerda, registrada em 27 de outubro de 1972. Pasta da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Prados, Arquivo do IPHAN, Tiradentes-MG.

<sup>13</sup> Relatório de Vistoria Técnica, assinado pelo arquiteto Sérgio Fagundes de Souza Lima, datado de 4 de dezembro de 1992.



pintura padronizada e na parte superior, a cor azul celeste. Os demais elementos artísticos tiveram sua leitura visual comprometida devido às repinturas. Mas em vários pontos já se observavam janelas de prospecções pictóricas, possibilitando apreciar “características originais bastante diferentes das vistas”<sup>14</sup>.

A nave estava com seus elementos decorativos e estruturais repintados de verde mais claro, contrastando com verde mais escuro, como a cimalha, as sanefas, os arranques que ladeiam o brasão central do arco-cruzeiros, os púlpitos – bacia e quebra voz, mesas de altares e outros detalhes.

325 Em dezembro de 1999, realizou-se mais uma “Vistoria Técnica”, com a equipe de Obras Emergenciais do Escritório Técnico do IPHAN de Tiradentes, com a participação do mestre de obras Francisco de Assis Barbosa, com a assistência de Francisco Virgolino de Souza Filho – do Conselho Paroquial e do carpinteiro Nilton Geraldo de Oliveira – enviado pela prefeitura local. Nessa vistoria foram constatados vários desprendimentos e riscos de desabamento de tábuas dos forros e cimalthas, principalmente da capela-mor. Os vistoriadores sugeriram como “solução provisória a colocação de parafuso fixando a talha do suporte com arruelas e tarraxas na parte superior”. Ainda na capela-mor, registraram: “não aconselhamos o uso e celebração

---

<sup>14</sup> Relatório de Vistoria Técnica, realizada pela equipe de Obras Emergenciais do Escritório Técnico do IPHAN de Tiradentes-MG, datado de 21 de dezembro de 1999, assinado por Olinto Rodrigues dos Santos Filho.



litúrgica na capela-mor pelo perigo que podem correr os usuários se alguma outra peça do forro volte a cair”<sup>15</sup>.

Conforme os relatórios de vistorias, a situação de degradação dos elementos artísticos, pictóricos e estruturais ficava cada vez mais comprometida, devido à ação do tempo e ao ataque de insetos xilófagos.

### **A obra de restauro da Matriz de Nossa Senhora da Conceição**

A Paróquia de N. S. da Conceição realizou ampla campanha para iniciar a obra de restauração dos elementos artísticos e estruturais da matriz. A Paróquia contratou a empresa Ânima Conservação, Restauração e Artes Ltda., dos restauradores Carlos Magno Araújo, Edmilson Barreto Marques e Gilson Felipe Ribeiro, para a realização das obras e no relatório, a empresa apresentou os seguintes problemas:

Acúmulo de sujidades e detritos; manchas decorrentes de infiltrações de umidades; repinturas generalizadas provenientes de momentos variados com cores diversas; douramento original grosseiramente repintado com purpurina oxidada; avançados ataques de insetos xilófagos [...]”<sup>16</sup>

O projeto foi orçado em R\$274.594,00, recursos obtidos através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, captados juntos à Cemig e repassados à Paróquia de N. S. da Conceição pela Secretaria de Estado da Cultura. As obras foram iniciadas em março de 2007 e se estenderam até março de 2009.

---

<sup>15</sup> Proposta de Restauro da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Prados-MG, Ânima Conservação, Restauração e Artes Ltda., São João del-Rei, 27 de maio de 2010.

<sup>16</sup> Werneck, Gustavo. **Tesouro Revelado**. Jornal Estado de Minas, 11 de janeiro de 2009, p. 20.





O pároco padre Dirceu de Oliveira Medeiros esteve à frente de todo processo e inclusive na mobilização da comunidade pradense, que realizou diversas campanhas para obter condições financeiras e complementar a execução da obra, para tal foram aplicados, também, os recursos do dízimo e os obtidos na promoção de barraquinhas e leilões de gado.

Carlos Magno Araújo, restaurador e pesquisador, coordenou todos os trabalhos de desmonte, restauro e remontagem do teto da nave da matriz – que preenche amplo espaço do templo. Este teto mede 8 m de largura por 50 m de comprimento e é composto por 120 tábuas. Ele é elementar para a complementação da decoração da edificação.

327

Ao iniciar a remoção das repinturas, o restaurador constatou que houve intervenção de restauro da década de 1980, com o uso de materiais pesados como serragem, cola e algodão para calafetar os buracos das tábuas<sup>17</sup>. Essa intervenção gerou resultado negativo, pois acentuou a degradação do teto e deixou as tábuas mais pesadas.

Os trabalhos de restauração propiciaram momentos de significativas descobertas pictóricas. O teto que tinha o fundo pintado em tom azul celeste e montado com trama arquitetônica constituída por rocalhas em ocre com sombreamento marrom, foi removido. Aos poucos, ao remover as duas repinturas,

---

<sup>17</sup> N.A. Conforme o desenvolvimento a obra, agora podemos constatar que houve equívoco da pesquisadora Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, em seu Parecer Técnico Relativo ao Acervo de Bens Móveis e Integrados para Instrução do Processo de Tombamento pelo SPHAB (processo fed. N° 870-T-73). Isso ocorreu devido ao fato de na época não ter sido feito janela de prospecção pictórica no forro da nave.



a segunda realizada em 1955 e a primeira em 1910<sup>18</sup>, surgiu a original, totalmente desconhecida pela comunidade pradense.

O extenso teto em abóbada de berço apresenta cenas centrais e laterais. A primeira cena fora repintada em 1955 e apresentava o Coração de Jesus. Ao ser removida apareceu um Anjo com a Custódia e a Hóstia Consagrada, símbolo da Irmandade do Santíssimo Sacramento, a construtora do templo. As demais cenas centrais são a Assunção da Virgem Maria, a Conceição e a Anunciação. Nos quadros à direita são apresentados os doutores da Igreja: Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Gregório e São Jerônimo. Do outro, à esquerda, os evangelistas Lucas, Marcos, Mateus e João – com seus elementos iconográficos específicos.

Diversos detalhes surgiram com a remoção das repinturas, como cabeças de anjos, flores, árvores, nuvens e paisagens.

Com os trabalhos adiantados, Carlos Magno Araújo passou a investigar possíveis similaridades pictóricas do forro da nave da Matriz de Nossa Senhora da Conceição com demais mais exemplares de pinturas em edificações mineiras. A partir de várias análises, o pesquisador chegou ao nome do pintor Bernardo Pires da Silva, já identificado por Judith Martins, por seus trabalhos executados em Ouro Preto e Congonhas<sup>19</sup>, a quem passou a atribuir a autoria desse teto da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Prados-MG.

A pintura do teto, após a conclusão dos trabalhos de restauração, revelou-se de boa qualidade. A estrutura arquitetônica é constituída por elegantes rocalhas nos tons verde, amarelo, vermelho e marrom. As rocalhas se entrelaçam, formando uma

---

<sup>18</sup> MARTINS, Judith. **Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974, 2º vol., p. 138.

<sup>19</sup> MARTINS, Judith. **Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1974, 2º vol., p. 138.



trama arquitetônica. O autor tinha pleno domínio do vocabulário rococó. Em toda a extensão do teto amplo, podemos constatar uma rica e criativa solução pictórica, na qual é inexistente o paralelismo. Nas doze cenas apresentadas entre as estruturas, destacam-se fundos mais claros, quase brancos, os quais dão profundidade. Cada personagem apresentado parece flutuar em um céu amplo e profundo. Guirlandas de flores delicadamente penduradas na trama dão graça e leveza. Dois semiarcos dividem as cenas laterais, reforçando a ideia arquitetural da pintura, onde elementos estruturais são mais densos e largos. Um terceiro semiarco fecha a trama arquitetônica sobre o coro. Moldurando toda sua extensão, uma larga cimalha com tons em verde, branco e amarelo, que une e permite um estreito diálogo visual entre os elementos pictóricos e os decorativos da nave.

Segundo Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, a primeira experiência de pintura de teto em Minas utilizando o motivo rocalha, ocorreu na nave de igreja de Santa Efigênia, em Ouro Preto, por volta de 1768 e mais tarde a pintura da capela-mor do Bom Jesus de Matozinhos, de Congonhas, de Bernardo Pires da Silva, datada de 1773-1774<sup>20</sup>. Mas é provável que a principal fonte inspiradora do pintor tenha sido a pintura do teto da nave da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos<sup>21</sup>, que é constituída de uma estrutura arquitetônica solta, uma arcaria vazada e a presença

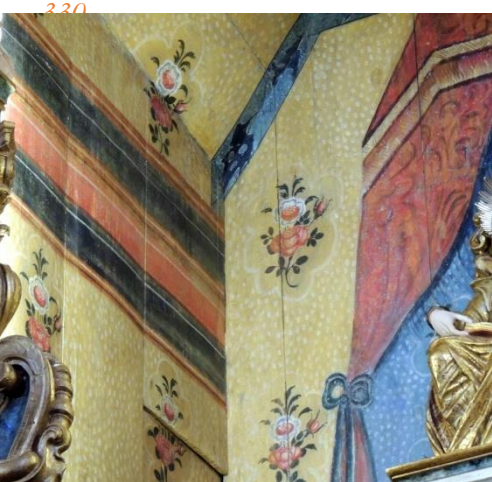


FIGURA 05: Teto da nave da capela-mor do Santuário do Bom Jesus, autoria de Bernardo Pires da Silva, Congonhas-MG. Fotografia do autor, 2018.

FIGURA 06: Teto da nave da Capela de Nossa Senhora do Rosário, Padre Faria, Ouro Preto-MG. Fotografia do autor, 2018.

<sup>20</sup> OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naif, 2005, p. 274.

<sup>21</sup> N.A. A pintura da nave da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos sofreu acentuadamente com as intempéries e as intervenções de restauro equivocadas. Anteriormente, até meados de 1740 sua devoção era a de Nossa Senhora do Bom Parto, trocada ao receber os irmãos brancos que desentenderam com a irmandade da Capela de Santa Efigênia, de Ouro Preto.



acanhada de rocalhas. A estrutura arquitetônica dessa pintura Carlos Del Negro denominou de “trama de enrolamento”<sup>22</sup>. Após o restauro da matriz pradense, sua originalidade foi recuperada e pode-se comparar às soluções de estrutura arquitetônica ou “trama de enrolamento” utilizados por Bernardo Pires da Silva nos dois templos, de Congonhas e de Prados.

O retábulo do altar-mor teve a repintura removida e revelou-se um significativo contraste com o fundo branco, elementos como as pilastras em verde e dourado. A pintura padronizada do interior do camarim foi removida, bem como a do teto. Descobriu-se, então, imponente pintura de fingimento, um enorme adamascado, intensamente colorido e cheio de detalhes. No teto em abóbada de aresta surgiu uma estrutura arquitetônica em rocalhas, nos tons amarelo, azul e vermelho – sobre fundo claro e tendo ao centro grande florão dourado. Com a remoção das repinturas dos púlpitos e quebra voz, foram descobertas as pinturas originais, que apresentam cenas de paisagens em tom azul, com cercadura de rocalhas vermelhas em cada face do tambor, no quebra voz foram pintados com ramos e flores, bem ao gosto oriental, no tom azul mais escuro.

As pinturas dos camarins dos retábulos laterais foram restauradas por iniciativa e com recursos obtidos em diversas campanhas realizadas pela Paróquia de N. S. da Conceição. São belas pinturas, elementares para a complementação da decoração da edificação. Porém, serão apresentadas e analisadas em trabalho oportuno. Nas paredes da nave também foram descobertas pinturas parietais, que ainda precisam de mais prospecções para avaliação e possível restauração.

FIGURAS 07 / 08: Abaixa-voz com pintura de ramos e flores e bacia do púlpito com paisagens, ambas em tom azul, Matriz de Prados-MG. Fotografias do Autor, 2018.

FIGURA 09: Detalhe de pintura cenográfica e adamascada no interior do camarim do retábulo de Sant’Ana, Matriz de N.S. da Conceição, Prados-MG, autoria não identificada. Fotografia do autor, 2018.

<sup>22</sup> DEL NEGRO, Carlos. **Contribuição ao Estudo da Pintura Mineira**. Rio de Janeiro: Revista do PHAN, N° 20, 1958, p. 132.





No forro do nártex, são apresentados três quadros emoldurados em madeira branca e friso em ouro, com cenas de figuras femininas, inseridas em paisagens, cercadas por rocalhas bem movimentadas, são elas Judith, Rebeca e Ester – personagens do Antigo Testamento. Parece que são repinturas e nesse forro não há, ainda, janelas de prospecção pictórica.

### Considerações preliminares

O conjunto pictórico da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados precisa ser mais valorizado e de novos projetos para complementar sua restauração. Com certeza, após as intervenções de restauro, teremos mais novidades artísticas recuperadas, pois há janelas de prospecções pictóricas que revelam pinturas que a comunidade pradense ainda não conhece, principalmente nas ilhargas. Esse conjunto, executado por autores diferentes, são de relevâncias para a complementação da decoração da edificação, as pinturas, as talhas, a imaginária – tudo no estilo rococó está em estreito diálogo. Todos estes elementos juntos tornam essa igreja numa das mais significativas desse estilo em Minas Gerais. Portanto, deve ser restaurada, preservada, conhecida e divulgada.

331

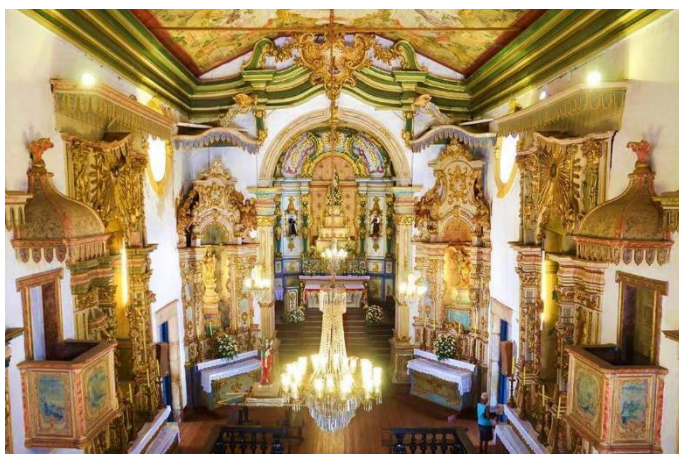


FIGURA 10: Forro da nave da Matriz de N. S. da Conceição, após o restauro. Fotografia: acervo Paróquia de N.S. da Conceição, Prados-MG, s/d.

FIGURA 11: Interior da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Prados-MG. Fotografia do autor, 2018.



## Referências

ALVIM, Sandra. **Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1996.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.

COSTA, Antônio Gilberto. **Rochas e História do Patrimônio Cultural do Brasil e de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2009.

CRUZ, Luiz Antonio da. e BOAVENTURA, Maria José. **Glossário do Patrimônio de Tiradentes**. Tiradentes: IHGT, 2015.

DELNEGRO, Carlos. **Contribuição ao Estudo da Pintura Mineira**. Rio de Janeiro: Rev. PHAN, Nº 20, 1958.

IPHAN – Escritório Técnico do Iphan de Tiradentes: Pastas da Matriz de N. S. da Conceição.

MARTINS, Judith. **Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 1974.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas**. Brasília: IPHAN / Monumenta, 2006.

ROMEIRO, Adriana. e BOTELHO, Angela Vianna. **Dicionário Histórico das Minas Gerais – período colonial**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

VALE, Dario Cardoso. **Memória Histórica de Prados**. Belo Horizonte, 1985.

WERNECH, Gustavo. **Tesouro Revelado**. Jornal Estado de Minas, 11 de janeiro de 2009.

Artigo enviado em: 17/12/19

Artigo aprovado em: 21/06/20